

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA (1ª parte)

Diretor: Prof. Dr. Sebastião N. Piratininga

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA E CLÍNICAS CIRÚRGICA E OBSTÉTRICA

Diretor: Prof. Dr. Ernesto Antônio Matera

CISTO RENAL, CONGÊNITO, EM CÃO

(CONGENITAL RENAL CYST, IN A DOG)

MAX F. MIGLIANO

Livre Docente — Assistente

J. S. MARCONDES VEIGA

Assistente voluntário

2 estampas (4 figuras)

O estudo das afecções renais do cão tem sido, ultimamente, objeto de várias pesquisas, destacando-se, neste particular, as observações de PLATT (1951), SHOOL, LANGHAN e THORP (1951), MIGLIANO (1953), NIELSEN e MEDWAY (1954), NIELSEN e ARCHIBALD (1955), MEDWAY, ARCHIBALD e BISHOP (1955) e PHILIPS (1955), que procuraram classificar diversas nefropatias.

Entretanto, não encontramos, na bibliografia a nosso alcance, citações de cistos renais no cão, muito embora, os tratadistas clássicos da patologia, façam referências a rins policísticos.

RUNNELS (1948) esclarece que o cisto único é comum nos suínos, e que, nas demais espécies, a ocorrência maior é a de rins policísticos. LEINATTI (1948), em seu Compêndio de Anatomia Patológica, informa ser freqüente o aparecimento de cistos renais nos suínos, sendo rara a observação nos bovinos, eqüinos, ovinos e felinos e, mais rara ainda, nos cães. LIÉGEAIS (1949) admite, igualmente, maior freqüência desta anomalia no porco e ruminantes do que nos carnívoros e solípedes.

A raridade da observação de cistos renais, particularmente na espécie canina, torna oportuna a descrição do caso que tivemos ocasião de verificar.

OBSERVAÇÃO

Em 9 de setembro de 1955 trouxeram-nos, para exame, um animal da espécie canina, sem raça definida, do sexo masculino, de 8 anos de idade, de pelagem amarela, o qual recebeu o número de registro 3.160.

Pela anamnese, soubemos de um aumento lento e progressivo, do volume abdominal, com início há mais de um ano. Nas últimas semanas o animal perdera a vivacidade, apresentando, concomitantemente, vômitos precoces, oligúria e gemidos.

Exame radiológico (fig. 2)

Rcl. 1575 — 76 — 955

“Presença de massa tumoral junto ao rim esquerdo, com aderência ao mesmo e a partes do cólon transverso”.

Estabelecida a possibilidade de neoplasia perirrenal, indicamos a laparotomia exploradora para confirmação do diagnóstico.

Praticamos laparotomia mediana, pré-retroumbelical, cuja incisão tinha comprimento aproximado de 20 cm.

Afastadas as bordas da ferida operatória, chamou-nos a atenção uma formação volumosa (fig. 3), de consistência flutuante, correspondendo ao rim esquerdo e que apresentava algumas aderências com o epiplom.

Efetuada a exposição desta formação, pinçamos, seccionamos e ligamos os vasos renais. Ao procurarmos o ureter foi com surpresa que não o encontramos.

A simples divulsão permitiu-nos liberar êste rim anômalo de suas aderências epiplóicas.

A inspeção dos demais órgãos contidos na cavidade abdominal nada revelou de anormal.

O exame anátomo-patológico da peça em aprêço nos forneceu os seguintes dados:

“Rim esquerdo aumentado de volume, medindo aproximadamente 18 cm de comprimento por 14 cm de largura e 10 cm de altura. Sua superfície externa é lisa, verificando-se na mesma três grandes boceladuras e vasos dilatados e cheios de sangue (fig. 4).

Duas dessas boceladuras apresentam coloração amarelada, enquanto a outra, apresenta coloração amarela-arroxeadada.

À palpação, verifica-se flutuação.

Ao corte, nota-se, logo de início, a saída de aproximadamente 800 ml de líquido mais ou menos viscoso, de coloração vermelho-chocolate.

Verifica-se, também, à superfície de corte, que o órgão apresenta cápsula conjuntiva mais ou menos espessa, dividindo-o em duas lojas, uma com aproximadamente 18 cm de comprimento por 10 cm de largura e 10 cm de altura. A outra, menor, mede 8 cm de comprimento por 4 cm de largura e 8 cm de altura. No interior desta observa-se a presença de 'a massa que se desfaz com facilidade e de coloração avermelhada.

Exame histopatológico — A parede desta formação é formada por uma cápsula de natureza conjuntiva, onde se observam inúmeros fibrocitos, fibras colágenas, vasos dilatados e cheios de sangue”.

DISCUSSÃO

Pela inexistência de uma estrutura que recordasse o parênquima ou a pélvis renal e, por outro lado, a ausência de uréter, torna provável estarmos diante de um cisto de origem congênita.

Corroboram este ponto de vista os achados histopatológicos, que vieram demonstrar a inexistência de traços do epitélio renal.

KROGIOS (1928), em homem adulto, observou dois casos. Em um deles, o cisto, cuja capacidade era de 10 litros, apresentava comunicação com a pélvis renal e cuja parede interna era forrada por tecido de granulação, sem traços de epitélio. Este caso, exceção feita à existência da pélvis renal e de restos de túbulos na parede do cisto, assemelha-se ao por nós observado. No outro caso, o cisto estava ligado a um rim mal formado e, portanto, não sendo semelhante ao de nossa observação.

DOMIZIO (1948), fazendo estudos comparativos da patogênese dos rins policísticos, no homem e animais (ovinos, eqüinos e bovinos), discute as três teorias fundamentais que poderiam determinar o seu aparecimento.

A primeira, atribui a origem a um fenômeno inflamatório fetal (nefrite), localizado na papila, do qual resultaria compressão dos canais urinários.

A segunda, teoria neoplásica, estabelece a produção adenomatosa do epitélio dos túbulos contortus.

A terceira, teoria embriogenética, a mais acreditada, segundo aquele autor, atribui, à formação do rim policístico, uma malformação ou perturbação do desenvolvimento renal, nos primeiros estádios de sua formação.

Os autores clássicos, em sua maioria, descrevem as mesmas teorias citadas por DOMIZIO e concordam, também, que a última seja a única provável (CADIOT e ALMY [1924], BRUMLEY [1943], MENSA [1947], CINOTTI [1948], RUNNELLS [1948], LIÉGEOIS [1949]).

NIEBERLE e COHRS (1931) afastam a hipótese da gênese inflamatória do rim cístico, porque há ausência total de infiltração inflamatória, e a hipótese tumoral (cistoadenoma) porque não há processo proliferativo. Admitem, unicamente, como resultado de uma malformação embrionária dos túbulos uriníferos, fazendo com que a urina fique retida na parte secretora, provocando uma dilatação cística dos canais.

KITT (1927), igualmente, só admite a gênese embrionária para o cisto renal.

LEINATTI (1948) informa que os cistos podem ser únicos ou múltiplos, limitando-se, porém, geralmente, a um só rim, e conseqüentes a uma alteração do desenvolvimento renal, pela falta de fusão ou fusão

incompleta da porção epitelial com a mesenquimal, do que resulta um fundo cego na porção terminal dos túbulos contortus.

O líquido secretado, não podendo ser eliminado pelos canais excretores, fica retido, dando origem à formação cística.

O caso por nós observado não se assemelha aos citados na literatura. Como pudemos verificar, a gênese da anomalia, segundo os clássicos, relaciona-se à falta de fusão ou fusão incompleta da porção epitelial com a mesenquimal e, em nosso caso, acreditamos prender-se a agenesia do ureter e formações que dele derivam resultando a coleção do líquido secretado e conseqüente formação do cisto renal.

RESUMO

Os A.A. descrevem um caso de cisto renal em cão, de origem congênita, em virtude da agenesia do uréter esquerdo e formações que dele derivam.

O cisto apresentava-se com 800 ml de líquido côm vermelho-chocolate. Macroscopicamente, não se individualizava pélvis renal. Microscopicamente, não foi revelada nenhuma estrutura que lembrasse o parênquima do órgão.

A apresentação do caso se justifica por não ter sido encontrado, na literatura ao alcance, descrição de caso semelhante.

SUMMARY

Congenital renal cyst, in a dog.

One case of congenital renal cyst with agenesia of the left ureter and parts from it originated has been described by the authors.

The contents of the cyst was about 800 ml of red-brown fluid. By macroscopic examination, it was impossible to discern the renal pelvis.

By microscopic examination, it was not found any structure like the parenchyma of the kidney. After referring the cases recorded in the available literature, they have concluded this case in not so common.

BIBLIOGRAFIA

BRUMLEY, O. V. — 1943 — A text-book of the diseases of the small domestic animals; 4th ed.: 267-8. Philadelphia, Lea & Febiger

- CADIOT, P. J. et J. ALMY — 1924 — Traité de thérapeutique chirurgicale des animaux domestiques; 3^{ème} éd.: 2:360-1. Paris, Vigot Frères, Éditeurs
- CINOTTI, F. — 1948 — Patologia e terapia chirurgica veterinaria: 372-4. Milano, Casa Editrice Dottor Francesco Vallardi
- DOMIZIO, G. Di — 1948 — Il rene policistico nell'uomo e negli animali. Studio comparato. *Atti Soc. Ital. Sci. Vet.*, 2:497-518
- KITT, T. — 1927 — Lehrbuch der Pathologischen Anatomie der Haustiere; 5.^e Auf.: 274. Stuttgart, Ferdinand Enke
- KROGIUS, A. — 1928 — Über einige Formem von Solitären Nierenzysten, deren Genese auf Störungen der dualistischen Nierentwicklung zurückgeführt werden kann. *Acta Chir. Scandinavia*, 64(5):432-64
- LEINATTI, L. — 1948 — Compendio di anatomia patologica degli animali domestici; 2^a ed.: 451-2. Milano, Casa Editrice Ambrosiana
- LIÉGEOIS, F. — 1949 — Traité de pathologie médicale des animaux domestiques; 3^{ème} ed.: 791-9. Gembloux, J. Duculot
- MEDWAY, W., J. ARCHIBALD and E. J. BISHOP — 1955 — Canine renal disorders. *North Amer. Vet.*, 36:125-8
- MENSA, A. — 1947 — Patologia chirurgica veterinaria; 2^a ed., 1:202-17; 2:775-87. Torino, Unione Tipografico-Editrice Torinese
- MIGLIANO, M. F. — 1953-54 — Uremia em cães. *Rev. Fac. Med. Vet.*, S. Paulo, 5(1):157-72
- NIEBERLE, K. und P. COHRS — 1931 — Lehrbuch der speziellen pathologischen Anatomie der Haustiere: 484-6. Jena, Gustav Fischer
- NIELSEN, S. W. and J. ARCHIBALD — 1955 — Canine renal disorders. *North Amer. Vet.*, 36:36-40
- NIELSEN, S. W. and W. MEDWAY — 1954 — Canine renal disorders. *North Amer. Vet.*, 35:849-52; 920-3
- PHILIPS, S. E. — 1945 — Canine nephritis. *North Amer. Vet.*, 26(4):224-8
- PLATT, H. — 1951 — Chronice canine nephritis. 2. A study of the parathyroid glands with particular reference to the "rubber jaw" syndrome. *Jour. Comp. Path.*, 61(3):188-96
- PLATT, H. — 1951 — Chronic canine nephritis. 3. The skeletal system in "rubber jaw". *Jour. Comp. Path.*, 61(3):197-214
- RUNNELLS, R. A. — 1948 — Animal pathology; 4th ed.: 405-6. Ames, The Iowa State College Press
- SHOLL, L. B. — R. F. LANGHAM and W. T. S. THORP — 1941 — Some observations on canine nephritis. *J.A.V.M.A.*, 98(769):295-301



Fig. 1

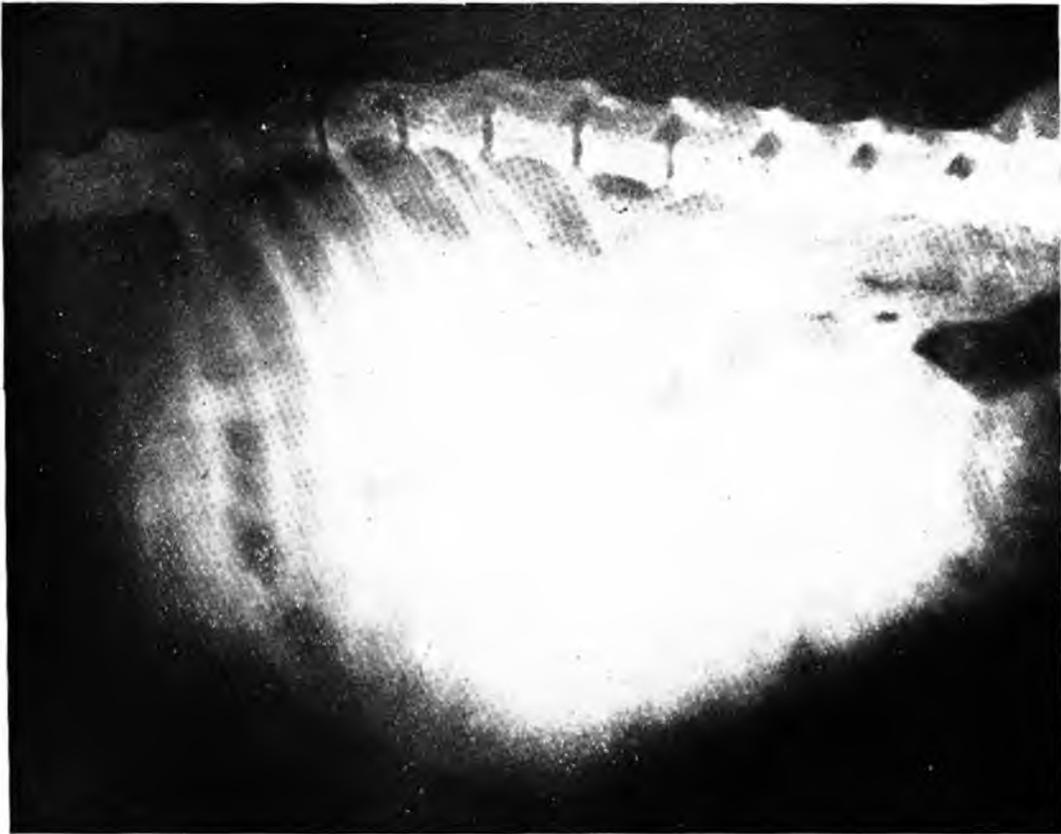


Fig. 2



Fig. 3



Fig. 4